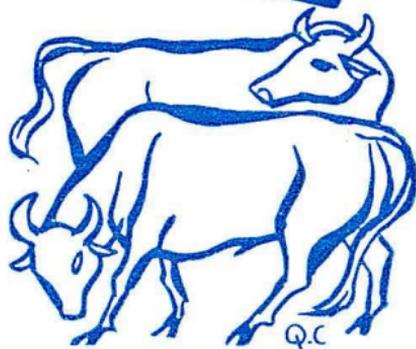
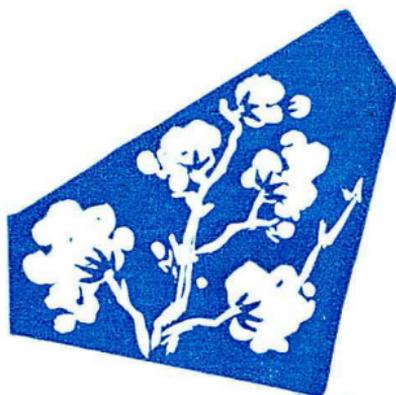


214

POMBAL

Paraíba



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

POMBAL

Paraíba

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — *Área: 1 683 km² (1957); altitude: 185 m; temperatura média em °C das máximas: 32; das mínimas: 22; precipitação anual: 602 mm.*
 - ☆ **POPULAÇÃO** — *45 075 habitantes (estimativa do Departamento Estadual de Estatística para 1958); densidade demográfica: 27 habitantes por quilômetro quadrado.*
 - ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — *Agropecuária (criação de bovinos e cultura de algodão).*
 - ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — *1 cooperativa de crédito.*
 - ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — *5 automóveis e 135 caminhões.*
 - ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — *1 350 ligações elétricas, 3 hotéis e 1 cinema.*
 - ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — *1 hospital geral; 4 médicos no exercício da profissão.*
 - ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — *51 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 de ensino secundário e 1 escola normal.*
 - ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1958** (milhares de cruzeiros) — *receita prevista total: 3 004; receita tributária: 1 547; despesa fixada: 3 004.*
 - ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — *9 vereadores em exercício.*
-

Texto de Edison Villar Cabiló, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

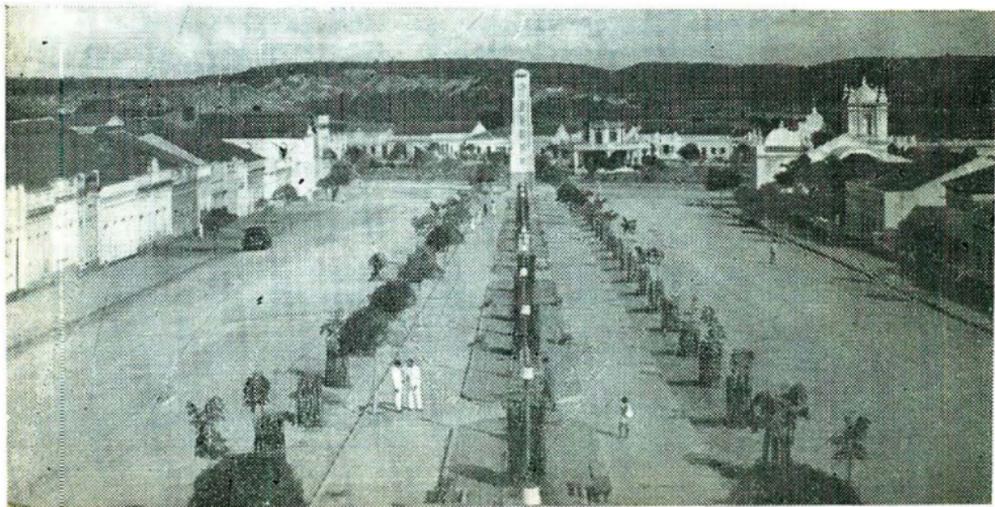
SEGUNDO o “Dicionário Corográfico da Paraíba”, de Coriolano de Medeiros, as terras que hoje constituem o Município de Pombal estavam compreendidas na área habitada por várias tribos da família cariri. A hostilidade desses indígenas impediu por muito tempo a colonização da região. Só por volta de 1896, quando Manuel Soares de Albergaria era governador da Capitania, o bandeirante Teodósio de Oliveira Ledo conseguiu dominar os nativos depois de muitos combates, estabelecendo na margem direita do rio Piancó um núcleo colonial, que denominou Aldeia de Piranhas.

Em 1701, ao que se presume, construiu-se uma capela tósca, de taipa e palha, onde um franciscano de Santo Antônio realizava os ofícios religiosos e catequisava os índios.

Ameaçados de total extermínio em 1719, por mais de 2 000 índios confederados, fizeram os colonos um voto a Nossa Senhora do Bom Sucesso, prometendo construir uma igreja com instalações mais adequadas do que a primitiva capela, além de adotarem a Virgem como padroeira do arraial. Animados por grande fervor religioso, atiraram-se à luta, conseguindo rechaçar o inimigo numericamente superior.

Em cumprimento à promessa, trataram os colonos de erigir a nova igreja, sendo lavrada escritura para esse fim em 24 de fevereiro de 1721, pelo escrivão Álvaro de Oliveira. Por essa escritura obrigava-se o pedreiro Simão Barbosa Moreira a construir o templo prometido em três anos, pelo preço total de 600\$000, pagável em parcelas de 200\$000. A administração da obra teria ficado a cargo da confraria religiosa (essa informação é contestada pelo atual Vigário da Paróquia de Pombal, Cônego Vi-

Praça Getúlio Vargas — Ao lado direito vê-se a pequenina Igreja do Rosário. Ao fundo a Praça Prefeito José Queiroga, destacando-se o pavilhão no centro da mesma



cente Freitas, que afirma ter sido a Irmandade do Rosário criada em época posterior a Oliveira Ledo).

Por Carta Régia de 22 de julho de 1766, o arraial foi elevado a Vila, com o nome de Pombal, em homenagem ao então ministro de D. José, ocorrendo sua instalação a 4 de maio de 1772. Por essa época, afirma ainda Coriolano de Medeiros, a jurisdição de Pombal estendia-se por todo o alto sertão paraibano, pelo Seridó e Patu, da Capitania do Rio Grande do Norte. Com referência ao assunto, assim se expressou João de Lira Tavares, em seu livro "A Paraíba", citando Pizarro: "Sendo anteriormente assento de um julgado, foi esta povoação ereta em vila, a 4 de maio de 1772, pelo Ouvidor-Geral da Comarca, José Januário de Carvalho, executando a ordem do governador e Capitão General de Pernambuco, Manuel da Cunha Menezes, Conde de Vila Flor, que, para êsse efeito, se achava autorizado pela Carta Régia já referida, de 22 de julho de 1766. Foi instalada a 3 de maio de 1772." Diverge, portanto, de Coriolano de Medeiros, no que se refere à data de instalação.

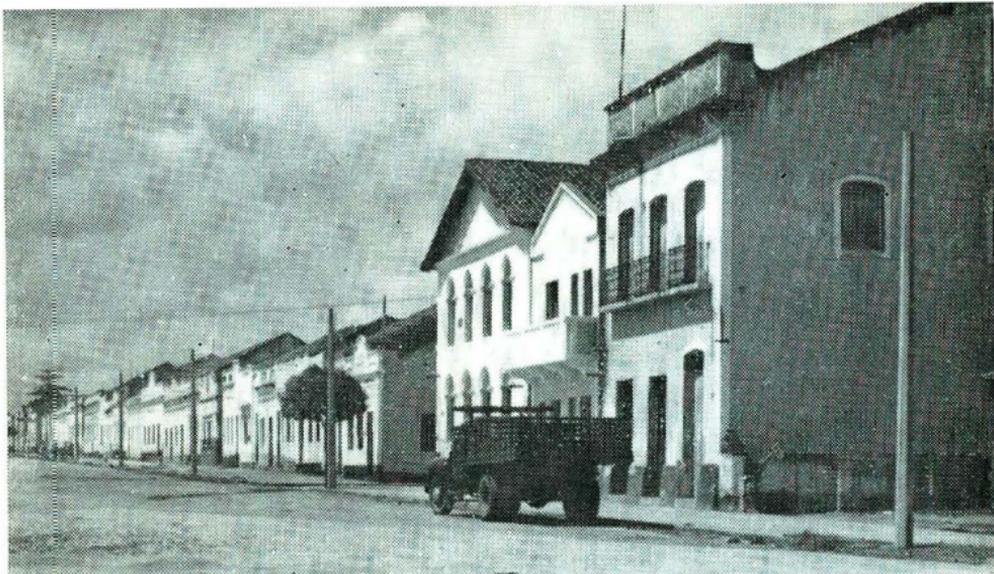
O Distrito de Pombal foi criado por Lei de 15 de outubro de 1827.

Em virtude de Lei provincial n.º 68, de 21 de julho de 1862, foram concedidos foros de cidade à sede municipal. Nas divisões administrativas correspondentes aos anos de 1911 e 1933 era formado por um só distrito — o da sede. Nas de 1936 e 1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 1010, de 30 de março de 1938, constituía-se de 4 distritos: Pombal, Lagoa, Malta e Paulista, assim permanecendo no quinquênio 1939/43 (Decreto-lei estadual n.º 1164, de 15 de novembro de 1938), alterada a denominação de Lagoa para Nhandu.

Essa situação foi confirmada pelo Decreto-lei estadual n.º 520, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu o quadro territorial vigente em 1944/48, observando-se somente que nesse quinquênio o distrito de Paulista se denomina Piranhas.

A Lei n.º 318, de 7 de janeiro de 1949, fêz voltar Nhandu e Piranhas às suas antigas denominações de Lagoa e Paulista e criou o distrito de Várzea Comprida.

A Lei n.º 985, de 9 de dezembro de 1953, desmembrou do território de Pombal o distrito de Malta, que foi elevado à categoria de Município.



Rua Coronel João Carneiro

Pela divisão territorial vigente em 31 de dezembro de 1958 o Município é composto de 4 distritos: Pombal, Lagoa, Paulista e Várzea Comprida.

Formação judiciária

A COMARCA de Pombal foi criada em 1831, tendo sido suprimida em 1882 e restaurada pela Lei estadual n.º 330, de 11 de novembro de 1898, com sede em Catolé do Rocha.

Por força da Lei estadual n.º 330, de 11 de novembro de 1907, transferiu-se a sede para a cidade de Pombal.

Extinta pelo Decreto estadual n.º 1590, de 2 de junho de 1929, foi restabelecida três anos depois, por força do Decreto estadual n.º 268, de 16 de março, situação confirmada por decretos posteriores. A comarca é formada de um só termo — o de Pombal.

ASPECTOS FÍSICOS

ESTENDENDO-SE por uma superfície de 1683 quilômetros quadrados, apresenta o Município um clima quente e sêco, com temperatura média de 20°C para as mínimas e 34°C para as máximas, à sombra.

Os acidentes geográficos mais importantes são o rio Piranhas ou Açú e seu afluente Piancó. O primeiro percorre 80 quilômetros dentro do Município, banhando o distrito-sede e o de Paulista. Tem cêrca de 500 quilômetros de extensão total, profundidade média de 5 metros e largura máxima de 200 metros, estando sua nascente no Município de Bonito de Santa Fé. O Piancó tem de extensão 175 quilômetros,

dos quais 48 no território de Pombal. Nasce na serra Pintada, no Município de Conceição e lança-se no Piranhas 6 quilômetros abaixo da sede municipal. Sua largura máxima é de 150 metros, e a maior profundidade, 4 metros. Esses rios têm como tributários os riachos Caiçara, Gado Bravo, Jericó, Melado, São Miguel, etc.

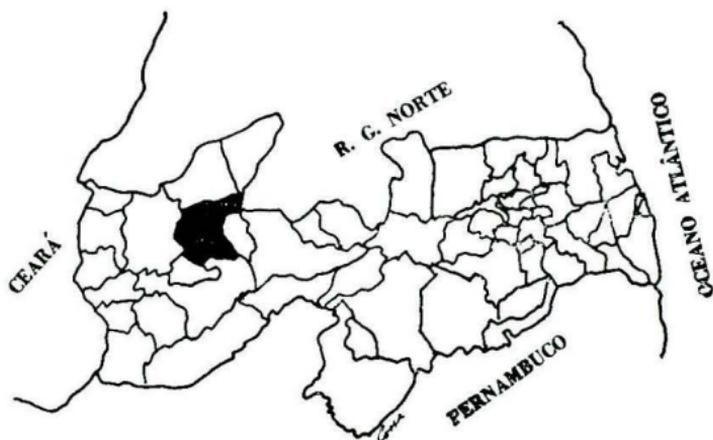
O sistema orográfico compõe-se das serras Aba, Areia, Arara, Cabeludo, Comissário, Cruz, Espinho, Melado, Olho d'Água, Saco dos Cavalos, São Miguel, São Bento, Urubu, Vermelha, Salamandra e outras, além dos serrotes Pilões e Ciqui.

O solo é rico em minérios, não explorados ainda: xilita, amianto, berilo e tantalita, bem como pedras calcárias. Há, também, vestígios de ouro e volframita. No distrito de Paulista localizam-se fontes de água mineral alcalino-terrosa, bicarbonatada.

Entre os vegetais utilizáveis para os diversos fins, encontra-se o angico, a arueira, camuru, cedro, angelim, pau-d'arco, umburana, canafístula, jatobá, mulungu, louro, bálsamo, baraúna, etc.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

POMBAL, localizado dentro da Zona Fisiográfica do Baixo Sertão de Piranhas, está a uma distância de 325 km em linha reta da Capital Estadual, na direção 83° 14' NO. As coordenadas geográficas da sede municipal são 6° 46' 13" de latitude sul e 37° 48' 15" de longitude W Gr.



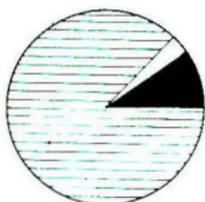
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

POR ocasião do último Recenseamento Geral, Pombal congregava cêrca de 3% da população paraibana, ocupando o 8.º lugar na ordem dos Municípios mais populosos do Estado. Predominava o sexo feminino, com um contingente de 25 350 dentre os 50 292 habitantes recenseados.

Para 1.º de julho de 1958, o Departamento Estadual de Estatística estimou a população de Pombal em 45 075 habitantes. Observe-se que no período decorrido entre o último Censo e a data da estimativa, Pombal perdeu o distrito de Malta, que passou a constituir um novo Município. Daí resulta o aparente decréscimo em relação à situação anterior.

Excluindo-se, porém, dos resultados apurados em 1950, o contingente populacional daquele antigo distrito, restam 39 603 habitantes, donde se conclui que efetivamente houve um aumento percentual da população de Pombal da ordem de 14%.

Com referência à distribuição da população segundo a côr, as percentagens relativas ao Estado da Paraíba e ao Município de Pombal apenas são semelhantes no tocante aos habitantes de côr preta: 12% em ambos. Quanto aos que se declararam de cõres branca ou parda, registraram-se, respectivamente, as quotas de 80% e 8% para o Município e 67% e 20% para o Estado.



QUADRO	URBANO	10%
QUADRO	SUBURBANO	3%
QUADRO	RURAL	87%

A religião católica é a que possui maior número de adeptos: cêrca de 98% da população (ao Estado corresponde idêntica percentagem). Em seguida coloca-se o grupo dos protestantes, com 2% em Pombal (e 11% na Paraíba).

No que se refere à localização dos habitantes, verifica-se que eles se concentram em grande maioria (87%) no quadro rural, estando presentes nos quadros urbano e suburbano sòmente 10% e 3%, respectivamente.

A cidade de Pombal, que compreende os quadros urbano e suburbano do distrito-sede, reúne aproximadamente 10% e as vilas, 3%.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

A TRAVÉS do número de habitantes de 10 anos e mais que se ocupam em cada um dos diferentes ramos de atividade econômica, pode-se estimar a importância desses ramos. Em Pombal, as percentagens calculadas sobre o total das pessoas nessas condições (excluídas do mesmo as inativas, as que exercem atividades domésticas não remuneradas, escolares discentes, mal definidas ou não declaradas, além de outras não compreendidas nos demais ramos) acusam uma quota de 90% exercendo sua ocupação principal no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". Conclui-se, pois, ser esta a atividade predominante entre todas as que são praticadas no Município, estando muito distanciada das demais, porquanto a segunda em importância — prestação de serviços — representa somente 4% do mesmo total.

Agricultura e pecuária

A CRIAÇÃO de gado é a atividade que mais fortemente contribui para a economia local. Os rebanhos colocam-se entre os mais numerosos do Estado, representando em 1957 (dados do Serviço de Estatística da Produção) 261 milhões de cruzeiros. Para esse total participaram os bovinos com 69%, seguindo-se os ovinos, suínos e caprinos, com 8%, 7% e 6%, respectivamente, figurando os muares, eqüinos e asininos com índices menos expressivos.

Discriminada por número de cabeças e valor em milhares de cruzeiros, assim se apresentava a população pecuária local em 1957:

	Quantidade (cabeças)	Valor (Cr\$ 1 000)
Bovinos	45 300	181 200
Eqüinos	4 300	10 750
Asininos	6 600	2 640
Muares	5 500	12 650
Suínos	40 600	18 270
Ovinos	60 800	21 280
Caprinos	48 500	14 550

Foram produzidos ainda, no mesmo ano, 3 800 000 litros de leite, valendo 15 milhões de cruzeiros.



Praça Getúlio Vargas, vendo-se ao fundo a Igreja de N. S. do Bom Sucesso (Matriz)

No setor agrícola, os dados do SEP referentes a 1957 demonstram que o algodão, representando 76% do valor da produção naquele ano, constitui o produto mais importante dentre todos os cultivados no Município. Veja-se, na tabela a seguir, a distribuição das principais culturas agrícolas de Pombal no referido ano, por ordem de valor:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	Área cultivada (ha)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Algodão (1).....	7 540	53 140	76
Feijão.....	1 190	3 150	5
Milho.....	1 600	3 136	5
Batata-doce.....	220	2 640	4
Arroz.....	680	2 418	3
Cana-de-açúcar.....	160	1 280	2
Outros (2).....	367	3 772	5
TOTAL.....	11 757	69 566	100

(1) Algodão arbóreo e herbáceo. — (2) Em "outros" estão incluídos fumo, manga, banana, mandioca, melancia, laranja, côco-da-baía e limão.

A produção algodoeira desenvolveu-se do seguinte modo, no período 1954/57:

ANOS	Quantidade (arrôba)	Valor (Cr\$ 1 000)
1954.....	199 000	25 870
1955.....	289 609	42 460
1956.....	269 550	53 340
1957.....	215 200	53 140

Indústrias de transformação

As atividades fabris restringem-se, segundo dados do Registro Industrial (referentes somente aos estabelecimentos devidamente instalados que ocupam 5 ou mais pessoas), à indústria têxtil e à química e farmacêutica, com predominância bastante acentuada da primeira. Em 1956 havia um estabelecimento de cada um daqueles ramos, não se podendo mencionar os números parciais de sua produção a fim de evitar individualização de informações. O total, entretanto, ascendeu a cerca de 18 milhões de cruzeiros.

A produção de óleos e gorduras vegetais, tendo como único produto o óleo de oiticica, também se inclui entre as atividades industriais de Pombal. Os dados divulgados pelo SEP demonstram que em 1956 essa produção foi da ordem de 756 toneladas, no valor aproximado de 9 milhões de cruzeiros. Para fazer face às exigências de produção dessa indústria é importada, também, matéria-prima de municípios vizinhos.

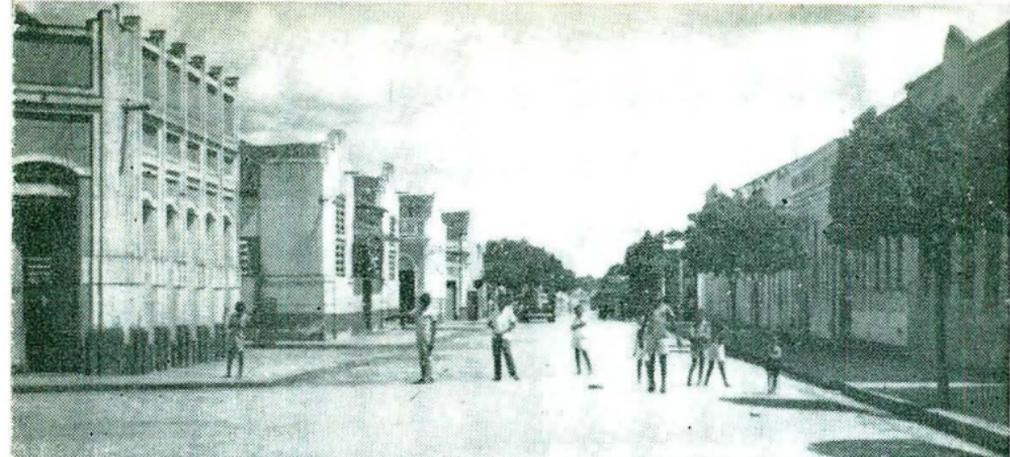
Produção extrativa vegetal

No MUNICÍPIO, a produção extrativa vegetal consiste na extração da oiticica. Foi registrada em 1956, segundo o SEP, uma produção de 60 toneladas de frutos, correspondente a 180 milhares de cruzeiros.

Produção de pescado

EMBORA não se inclua entre as principais atividades econômicas, a pesca é realizada com bom rendimento nos rios e açudes, onde são encontradas variadas espécies de pescado. Através dos dados compilados pelo SEP, apresentados na tabela a seguir, pode-se verificar

ESPÉCIES	Quantidade (kg)	Valor (Cr\$ 1 000)
Curimatã.....	15 000	300
Traíra.....	16 000	240
Cangati.....	4 000	72
Piau.....	800	12
Apairi.....	1 200	18
Piranha.....	2 000	20
TOTAL.....	39 000	652



Rua Coronel José Fernandes, uma das principais da cidade

que no ano de 1957 aquela atividade rendeu a importância de 662 milhares de cruzeiros, resultantes das 39 toneladas pescadas:

MEIOS DE TRANSPORTE

POMBAL é servido por um ramal ferroviário da Rede Ferroviária Federal do Nordeste e por estradas de rodagem, estando ligado às cidades vizinhas e às Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte:

Malta — 1) Ferroviário: 37 km; 2) Rodoviário: 43 km.

Piancó — Rodoviário: 87 km.

Coremas — Rodoviário: 52 km.

Sousa — 1) Ferroviário: 55 km; 2) Rodoviário: 64 km.

Catolé do Rocha — Rodoviário: 59 km.

Serra Negra do Norte, RN — Rodoviário: 63 km.

Brejo do Cruz — Rodoviário: 89 km.

Capital Estadual — Rodoviário: 367 km.

Capital Federal — Via João Pessoa já descrita. Daí ao DF — 1) Aéreo: 2 057 km; 2) Rodoviário, via Feira de Santana, BA: 2 758 km; 3) Misto — a) rodoviário: 18 km ou ferroviário, (Rede Ferroviária do Nordeste), até Cabedelo: 20 km; b) marítimo: 2 211 km.

COMÉRCIO LOCAL

As atividades comerciais são praticadas com certa desenvoltura, contando-se 80 estabelecimentos varejistas e 8 do comércio atacadista, além de uma cooperativa de crédito agrícola.

São mantidas ativamente transações com diversas praças, não só do próprio Estado como de outras Unidades da Federação. Em ordem de volume dos negócios realizados, figuram, primeiramente, Campina Grande, Recife e João Pessoa e, secundariamente, Cajazeiras e Patos, além de algumas cidades do Ceará e Rio Grande do Norte.

Os artigos mais comumente importados para consumo da população local são tecidos em geral, chapéus, calçados, ferragens, miudezas, perfumarias, cereais, bebidas, medicamentos etc.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

TENDO por base o último recenseamento geral, pode-se calcular em cerca de 41% a quota dos habitantes de 10 anos e mais que sabem ler e escrever. A percentagem correspondente ao Estado da Paraíba atinge 29%.

Ensino

SEGUNDO o Serviço de Estatística da Educação e Cultura, em 1956 havia no Município 68 unidades escolares do ensino primário geral, com 3 301 alunos matriculados. Dessas unidades, 51 eram do fundamental comum, nas quais estavam matriculados, no início do ano, 2 779 alunos e havia 66 professores em atividade.

De ensino médio, em 1957, havia 1 unidade de curso ginásial e 1 de normal. A primeira contava com 10 professores e a segunda com 12. No início de 1958 achavam-se matriculados no curso ginásial 116 alunos e no normal, 110. Neste último houve 16 conclusões de curso em 1957 (dados provisórios, sujeitos a confirmação).

FINANÇAS PÚBLICAS

A RECEITA total orçada para o Município, em 1958, foi da ordem de 3 004 milhares de cruzeiros, cabendo à renda tributária 1 547 milhares desse total. A despesa prevista para o mesmo ano foi de 3 004 milhares de cruzeiros.

No quinquênio 1954/58, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados do Conselho Técnico de Economia e Finanças):



Cruzeiro em frente à Igreja de N. S. do Rosário

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1954.....	2 379	838	2 390	- 11
1955.....	2 160	1 207	1 797	+ 363
1956.....	3 051	1 927	2 354	+ 697
1957.....	3 162	1 630	2 031	+ 1 131
1958 (1).....	3 004	1 547	3 004	-

(1) Dados do orçamento.

São as seguintes as principais contas em que se decompõe a receita tributária orçada para 1958:

	(Cr\$ 1 000)
Tributária	1 547
Impostos	1 008
Territorial	1
Predial	90
Sôbre indústrias e profissões	900
De licença	15
Jogos e diversões	2
Taxas	539
Assistência e segurança social	3
Estatística	200
Expediente	10
Fiscalização e serviços diversos	8
Limpeza pública	13
Viação	300
Melhoramentos	5

A despesa municipal, em 1958, acha-se distribuída conforme podemos observar pelos dados abaixo:

(Cr\$ 1 000)

Despesa total	3 004
Administração geral	552
Exação e fiscalização financeira	330
Segurança pública e assistência social ..	54
Educação pública	163
Saúde pública	20
Fomento	100
Serviços industriais	555
Dívida pública	20
Serviços de utilidade pública	1 009
Encargos diversos	201

A receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1953/58:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal (1)
1953.....	793	2 107	(2) 2 773
1954.....	726	3 369	2 379
1955.....	991	3 771	2 160
1956.....	1 162	4 806	3 051
1957.....	1 277	5 091	3 162
1958.....	1 311	5 145	(2) 3 004

(1) Dados do Conselho Técnico de Economia e Finanças. — (2) Do orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS

DA VIDA MUNICIPAL

SITUADA à margem direita do rio Piancó, a cidade de Pombal tem suas ruas calçadas a paralelepípedos, numa extensão total de 18 000 metros.

Quatro rodovias federais ligam o Município a outras comunas e completam, com o ramal ferroviário que lhe corta o território, o sistema de transportes por onde se faz o escoamento de seus produtos.

A produção de energia elétrica é, em média, de 45 000 kWh, destinados à iluminação

pública e domiciliar. O número de instalações elétricas eleva-se a 1 350.

Já se acha concluído o prédio onde funcionarão o hospital e a maternidade locais, dotados de modernas instalações. Há 4 médicos no exercício da profissão. Contam-se ainda 3 dentistas e 1 advogado.

Em funcionamento 3 hotéis e 1 cinema .

Tornou-se tradicional, desde os primórdios do Município, a festa em louvor de N.S. do Rosário, realizada anualmente na 1.^a semana do mês de outubro.

Acha-se instalada na cidade uma Agência de Estatística, órgão pertencente ao sistema estatístico brasileiro.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinha. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos Vinte dias do mês de outubro de mil novecentos e cinqüenta e nove.